



COMUNICADO

A permanente adaptação à situação pandémica e as dúvidas acumuladas ao longo dos últimos meses, que não aconselham qualquer deslize na proteção dos agentes desportivos envolvidos em competição, obriga esta Federação a tomar medidas definitivas sob pena de poderem criar sobreposição da época corrente com a de 2020/2021, nem fechando a presente nem preparando convenientemente as condições de um regresso sempre em equação, mas sempre sujeito a condições sanitárias incompatíveis com a realidade do hóquei e de outras modalidades semelhantes no contacto físico.

Neste momento, estamos numa fase em que foi permitida a retoma de atividades desportivas **ao ar livre, mas em contexto não competitivo**, desde que asseguradas algumas condições. Nas consultas efetuadas, por exemplo junto da equipa médica da Confederação do Desporto, ou auscultando a opinião do médico da FPH, Dr. Pinto de Sousa, face ao exposto atrás, os treinos de conjunto das modalidades, mesmo ao ar livre, são de muito difícil realização.

Verdade, apenas, é que a vertente *Indoor* continua impossibilitada *sine die* de retomar a atividade.

Nesta fase, é unânime a precocidade de encontrar datas para o retorno. O momento é de procurar informação, o mais concreta possível, e tentar detalhar um plano de retoma, uma vez que antes da retoma desportiva é importante ter um plano elaborado, onde constem normas de conduta individual, mas também da própria logística dos recintos desportivos (sejam eles no hóquei de campo ou no hóquei indoor). O futebol teve de apresentar um extenso plano de retoma à DGS para que fosse validado o retorno competitivo, daí que a FPH (assim como as restantes Federações) deva também elaborar o seu plano e apresenta-lo à DGS.

Será o próximo passo, em conjugação com o Departamento Médico.



Sendo certo que, do ponto de vista clínico, se aguarda que a curva epidemiológica continue com bons resultados e, uma vez que a vacina ainda estará longe, procura-se que os testes de imunidade (testes sanguíneos) ganhem maior valor científico para que possam ser implementados de forma massiva. Caso nas próximas semanas se atingisse esse objetivo, o que se revela um *wishful thinking* sem garantia imediata, seria um passo importante para, de seguida, serem aplicadas normas de desconfinamento às modalidades de contacto e em ambientes fechados.

Reconhecendo no entanto que os clínicos assumem que nesta fase a ajuda que podem dar não é muita, compete à tutela do hóquei nacional decidir sobre o termo da época 2019 / 2020. Uma vez que, no momento, só falta deliberar sobre os escalões seniores, tendo em consideração as condições em que se pratica a modalidade em Portugal, as persistentes dúvidas sobre os diversos recomeços e as incomportáveis exigências sanitárias de proteção individual para fazer regressar o hóquei em segurança, a Federação Portuguesa de Hóquei, depois de ouvidos os clubes e de termos sentido uma maioria protetora desta deliberação, determina o encerramento total da época 2019/2020, sem atribuição de títulos nacionais na variante de campo, uma vez que todos os campeonatos de *indoor* foram concluídos e atribuídos os títulos respetivos.

Mais se informa que, no seguimento da primeira reunião de clubes, realizada em 24-04-2020, já confirmámos junto da Federação Europeia os clubes que representarão Portugal nas competições europeias do próximo ano: Casa Pia AC e CF União de Lamas – Hóquei (seniores masculinos de campo); AD Lousada (seniores masculinos *indoor*) e GD Viso (seniores femininos campo e *indoor*).

Armindo de Vasconcelos

Presidente da FPH